PROJETO DE FORMAÇÃO PERMANENTE EM PEDAGOGIA DO ESPORTE

Renato Sampaio Sadi
FEF-UFG

RESUMO

Este artigo apresenta um projeto de formação permanente em pedagogia do esporte por meio da Educação à distância. O conteúdo desta formação se resume na questão da compreensão, criatividade e pedagogia construtiva como ferramentas metodológicas para o ensino e a aprendizagem em esportes. O referencial teórico utilizado foi o modelo curricular do "Teaching games for understanding" (Griffin & Butler, 2005) cuja tradução significa um ensino de esportes por meio da compreensão dos jogos. A educação esportiva é discutida pela via da cognição e resolução de problemas. Isso implica na formação da inteligência, do pensamento estratégico e das formas de solucionar problemas técnicos, táticos e psicológicos que ocorrem durante um jogo. A capacidade cognitiva de detectar e solucionar problemas no jogo é ampliada quando novas tecnologias de ensino são processadas. O projeto de formação permanente em pedagogia do esporte aplica um curso à distância de 120 horas e a interação em encontros presenciais.

Palavras chave: Formação, educação à distância, esporte.

INTRODUÇÃO

O professor de Educação Física como peça de articulação dos conhecimentos corporais e da inteligência no esporte promove um ensino que normalmente envolve aspectos físicos, técnicos, táticos, culturais e sociais. Assumindo um papel estratégico no ensino por resolução de problemas, a cognição passa a ser um elo entre a teoria e a prática do esporte. A cognição é um elemento do processo que não deve se restringir às discussões – perguntas e respostas entre professores e alunos. Como parte das ações que ocorrem durante os jogos, a cognição se traduz como um pensamento no jogo, envolvendo também as necessidades dos alunos perceberem e situarem noções corporais e sociais tais como: conhecimento de distâncias nos espaços da quadra; domínio da bola e velocidade; segurança e confiança nas ações motoras. A cognição pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem na medida em que for vista como possibilidade consciente e crítica da situação concreta.

Ao verbalizar as variadas ocorrências no jogo, as crianças realizam o pensamento estratégico e direcionam sua base de formação esportiva ora, por meio de um conhecimento sincrético, ora pela confluência de múltiplos saberes. A autonomia coletiva de respostas e busca de solução de problemas incrementa e encoraja os alunos na compreensão do esporte. Mesmo com um repertório físico e intelectual limitado é possível definir um plano de performances inteligentes que inclui responsabilidade compartilhada e noções fundamentais do esporte.

A interação social promovida no jogo pode dar ênfase, de um lado, aos aspectos lúdicos do universo infantil, de outro, aos temas organizados e sequenciados do planejamento de aulas de esporte escolar. Como um problema do contexto em que emerge múltiplas escolhas e situações, a interação social se transforma em uma ferramenta pedagógica composta pela cognição, habilidades motoras, afetivas e lúdicas. Quando o professor desenha a interação social como campo de vivência e aquisição de conhecimentos fundamentais do esporte, na verdade, visualiza e trabalha com a meta de tornar seu ensino eficaz, tanto do ponto de vista teórico como do ponto de vista prático. Assim é possível situar a cognição e os aspectos corporais do jogo como questões inseparáveis (cf. LIGHT & FAWNS, 2003).

Diante das características centrais da cognição como uma peça de articulação da criatividade no esporte, elaboramos o presente projeto de formação permanente, destinado à qualificação dos professores de Educação Física. O conteúdo desta formação foi baseado no referencial teórico do "Teaching games for understanding" (Grffin & Butler, 2005)

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Partindo do principio de adaptação dos materiais e regras às necessidades das crianças, entendemos que há uma necessidade de adequação na proposta dos mini jogos como o Mini-Handebol por exemplo, ou seja, as dimensões da quadra (13 x 20 m) e da baliza oficiais (2,40 x 1,60 m) ainda são desproporcionais para as crianças. A proposta de uma quadra de 09 x 18 m e uma baliza de 1,80 x 1,40 m. são mais próximas da realidade infantil e, também, das possibilidades pedagógicas de ensino do professor de Educação Física. Nesse sentido, são mais adequadas à iniciação esportiva.

Na mesma direção, a classificação de esportes descrita por Griffin, Mitchell & Oslin (2003) pode ser um meio eficaz para planejar o currículo de Educação Física como componente curricular e esporte escolar como complemento pedagógico. A proposta americana classifica os jogos em: jogos de invasão, jogos de rede parede, jogos de alvo, jogos de rebatida/campo.

A partir das características centrais dessa proposta, o projeto de um curso à distância foi baseado na seguinte justificativa, já presente no projeto de pesquisa "Pedagogia do Esporte: descobrindo novos caminhos", que, então, previa a perspectiva de uma formação permanente:

> As oportunidades de estudos que possam complementar atualizar e se apresentar como formação permanente são hoje, reduzidas na área de Educação Física e esporte. Dominantemente, os cursos oferecidos neste enquadramento são de curta duração e enfatizam questões e temas muito específicos, via de regra, tangenciais às discussões das práticas escolares e processos educacionais. Desta forma, apresentamos o presente curso de aperfeiçoamento na tentativa de suprir tal lacuna ao mesmo tempo em que visamos incrementar a qualidade social da Educação Física como componente curricular e do esporte escolar como complemento pedagógico. (Sadi, 2005 b)

Ao traçar tal justificativa como potencial de realização da área de Educação Física e Esporte, desenvolvemos o objetivo central do curso, ou seja, capacitar os professores de Educação Física para atuar com pedagogia do esporte, produzindo projetos diferençados e, ao mesmo tempo, construindo conhecimentos compatíveis com a atual realidade, dirigindo esforços para desenvolver uma unidade entre Educação Física e Esporte Escolar

O conteúdo do curso foi testado com aproximadamente uma dúzia de pessoas, entre estudantes e professores de Educação Física. Durante o ano de 2006 utilizamos as características centrais da proposta americana, combinada e adaptada com a realidade brasileira de Goiânia. Nesse sentido dialogamos sobre o conteúdo descrito abaixo como possibilidade educativa do curso:

- *Condições de jogo*: São os espaços, equipamentos e regras que serão utilizados em um jogo. Elas interferem diretamente nas habilidades/movimentos que serão exigidos no jogo, correr mais rápido se a quadra for maior ou realizar passes curtos se a quadra for menor, arremessar a gol se não houver marcação ou passar para alguém melhor posicionado no caso de muitos marcadores. Da mesma forma, ao se alterar as condições de jogo também se altera o objetivo e os problemas táticos.
- *Problemas táticos no jogo/atividades táticas*: Estão associados com a possibilidade de marcar pontos ou gols no ataque e evitá-los na defesa. Tais problemas são resolvidos com a utilização de movimentos/habilidades com e sem bola como driblar se quiser percorrer um determinado espaço, arremessar mais forte ou colocado se o goleiro estiver mal posicionado ou então fazer uma finta de corpo para enganar o defensor. O professor, ao modificar o jogo, provoca os jogadores a concentrar-se na resolução de determinados problemas táticos. Por isso, o aluno é levado a tomar decisões, movimentar-se com e sem a bola e selecionar as melhores habilidades em momentos adequados que lhe proporcionará êxito em cada jogo proposto.
- *Questões*: No final de cada jogo os alunos são questionados sobre as atividades, a fim de levá-los a pensar sobre sua prática, o motivo que levou a escolha de determinados movimentos em detrimento de outros. Para isso, o professor deve relatar os objetivos do jogo; questionar os alunos sobre o que fazer em determinada situação e o porquê de uma solução ser melhor que a outra; ser ouvinte e flexível com as respostas obtidas; e forçar escolhas como: esta é a melhor solução? E se fizermos de outra forma? Dessa forma, no

próximo jogo proposto pelo professor o aluno vai pensar e se valer das novas possibilidades de ação e de solução de problemas.

- *Ensinando durante o jogo:* O professor deve estar atento no que está acontecendo no jogo, se seus objetivos então sendo atingidos e quais as possíveis intervenções devem ser realizadas para atingi-la o objetivo com maior eficácia. O jogo deve ser realizado até sua fixação (com dicas do que deve ser feito), ser reconstruído, identificar os erros, aquilo que não deu certo no jogo, melhorar as performances e identificar novas possibilidades e assim, repeti-lo, com novas possibilidades.
- *Ensinando regras e rotinas:* As regras devem ser introduzidas progressivamente no decorrer das aulas e das aquisições de conhecimento. As regras de reinicio são as que determinam como o jogo deve ser reiniciado quando o jogo for interrompido. Se num jogo de Handebol a bola sai pela linha lateral, deve ser batido um tiro de lateral; toda vez que a bola sair pela lateral será ensinado como se deve colocar a bola em jogo novamente. Nas regras de defesa, deve começar com formas de defesas mais simples como a defesa individual e aos poucos ir ensinando sistemas defensivos como o 5x1, 4x2 ou 5+1.
- *Materiais, equipamentos e espaços:* Devem permitir que o objetivo da aula aconteça com mais facilidade. Em uma aula sobre passe o professor deverá selecionar uma bola que facilite o passe e a recepção e dificulte o drible. O espaço deve ser limitado se a aula for de passes curtos e uma grande área se for trabalhado passes longos. Para crianças menores os alvos, materiais, equipamentos e espaços devem ser menores para se adaptarem as capacidades físicas da faixa etária (cf. GRIFFIN, MITCHELL E OSLIN, 2003).

As considerações metodológicas acima constituíram os principais passos para estruturar o curso semi presencial para os professores. O ensino de esporte por meio de jogos, além de prazeroso, possibilita aos estudantes e professores de Educação Física uma nova abordagem didática bem como novos olhares sobre os saberes críticos e criativos.

Com esta perspectiva, o referido curso foi planejado, sendo transportado para a plataforma à distância, ambiente Teleduc.

AMOSTRAS

As principais ferramentas do ambiente Teleduc podem ser resumidas em:

- Página de entrada do curso, dividida em duas partes. À esquerda estão as ferramentas que serão utilizadas durante o curso e, à direita, é apresentado o conteúdo correspondente àquela determinada ferramenta selecionada na parte esquerda;
- "Agenda" que contém informações atualizadas, dicas ou sugestões dos formadores para os alunos. Esta página funciona como um canal de comunicação direto dos formadores com os alunos. Nela são colocadas informações que seriam fornecidas normalmente no início de uma aula presencial. O conteúdo de " Agenda" é atualizado de acordo com a dinâmica do curso;
- "Dinâmica do Curso" que contém os conteúdos, desenvolvidos em módulos;
- Material de Apoio, que são os textos disponibilizados. Normalmente os cursos à distância optam por textos objetivos, curtos e de fácil compreensão;
- Fóruns de Discussão. Área que permite acesso a uma página que contém tópicos que estão em discussão naquele momento do curso. O acompanhamento da discussão se dá por meio da visualização de forma estruturada das mensagens já enviadas e, a participação, por meio do envio de mensagens;
- Correio é um sistema de correio eletrônico interno ao ambiente. Assim, todos os participantes de um curso podem enviar e receber mensagens através deste correio. Todos, a cada acesso, devem consultar seu conteúdo recurso a fim de verificar as novas mensagens recebidas;
- Perfil. É um espaço reservado para que cada participante do curso possa se apresentar aos demais de maneira informal, descrevendo suas principais características, além de permitir a

edição de dados pessoais. O objetivo fundamental do Perfil é fornecer um mecanismo para que os participantes possam se " conhecer a distância" visando ações de comprometimento entre o grupo. Além disso favorece a escolha de parceiros para o desenvolvimento de atividades do curso (formação de grupos de pessoas com interesses em comum);

- Portfólio. Nesta ferramenta os participantes do curso podem armazenar textos e arquivos utilizados e/ou desenvolvidos durante o curso, bem como endereços da Internet. Esses dados podem ser particulares, compartilhados apenas com os formadores ou compartilhados com todos os participantes do curso. Cada participante pode ver os demais portfólios e comentá-los se assim o desejar.

PROTOCOLO UTILIZADO

Utilizamos o ambiente Teleduc para desencadear o presente projeto. Pelo endereço de entrada (http://teleduc.fe.ufg.br) professores e alunos acessam o curso semi-presencial de Pedagogia do Esporte. No ícone "Estrutura do ambiente" há informações completas sobre cada ferramenta e seu significado. Na parte esquerda do Menu, encontramos dois tipos de entrada, a do aluno ("Visão de aluno") e a do professor ("Visão de formador")

O ambiente Teleduc proporcionou uma troca de experiências bastante ágil no processo de formulação do curso. Isso por que o ambiente é composto por ferramentas simples e uma área de administração igualmente simples e fácil de usar. Para efeitos de hospedagem e servidor, utilizamos a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, que ofertou o curso "Formação pedagógica em Educação à distância". A participação em tal curso ajudou na familiarização do ambiente. Registramos também, a necessidade, na área de Educação Física e Esporte, de aulas presenciais. Por isso, o curso de Pedagogia do Esporte foi estruturado com 120 horas, das quais, 40 horas são presenciais e 80, à distância.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A formação continuada como processo que ocorre em situação específica, após a formação inicial, considerada como a formação desenvolvida durante a graduação tem sido apontada como formação individual e formação coletiva, isto é, como espaços opostos de articulação de saberes. No caso dos professores de Educação Física que possuem a formação inicial no interior da prática profissional (professores que não passaram pelo curso de graduação ou que ainda o estão cursando) a formação continuada não pode se confundir com a formação em serviço. O mesmo acontece com aqueles que, em busca de aprofundamento ou titulação, retornam à universidade para fazerem cursos de especialização, mestrado e doutorado. Essas situações, às vezes, não são consideradas quando se discute a formação continuada e a ideia dominante refere-se, especialmente, aos projetos de formação elaborados a partir de demandas específicas. (cf. DALBEN, 2004)

Compartilhando da ideia de que os diversos saberes da realidade se transformam em saber escolar, identificamos os componentes deste saber em três dimensões, ou três tipos de saberes da docência: 1 – Saber da experiência, que seria aquele aprendido pelo professor desde quando aluno, com professores significativos, assim como o que é produzido na prática num processo de reflexão e troca com os colegas; 2 – Saber do conhecimento, que abrange a revisão da função da escola na transmissão dos conhecimentos e as suas especialidades num contexto contemporâneo e 3 – Saberes pedagógicos, relativos à questão do conhecimento juntamente com o saber da experiência e dos conteúdos específicos e que será construído a partir das necessidades pedagógicas reais. A fragmentação dos saberes deve ser rejeitada e superada, considerando-se como objetivo central a prática social por meio dos saberes da formação dos professores. (cf. PIMENTA, 2005)

Muitos dos professores compreendem que a formação permanente deva ser ampla, indo além de cursos e iniciativas de aperfeiçoamento profissional. Sua vida pessoal parece estar imbricada com suas atribuições como docente. Não há formação estritamente profissional, a *pessoa* do professor busca seu aperfeiçoamento para crescimento profissional. A apropriação dos conhecimentos transmitidos ou produzidos no interior das atividades de formação é um processo individual que se funde com as experiências individuais de cada professor, provocando impactos diferentes em cada sujeito que se confronta com suas experiências. É possível considerar que as participações nestas formações possam

levar os professores a rever suas concepções, mas não podemos negar que alguns se apropriarão destes conhecimentos para reforçar conceitos já estabelecidos, ignorando a perspectiva de transformação. Nesse sentido, o impacto da formação permanente tende a se diluir na prática cotidiana, em uma aparente acomodação. (cf. GUNTHER, 2001)

No desenvolvimento do presente projeto, após intensas discussões no grupo de pesquisa, optamos pelo formato semi-presencial, visando reproduzir este curso nos mais diferentes ambientes do Estado de Goiás. Os principais interesses de estudantes e professores que participaram da fase inicial do projeto podem ser sintetizados nos seguintes tópicos:

- O discurso do professor de Educação Física em competições educativas;
- As relações entre brincadeira, jogo e esporte no âmbito da instituição escolar;
- A competitividade do esporte;
- O papel do esporte escolar e da Educação Física;
- O tempo de permanência escolar e o papel do esporte na escola semi-integral e integral;
- O caráter interdisciplinar do esporte relacionado à Educação Física;
- A arbitragem de competições no âmbito do processo educativo;
- A formação de atletas a partir do esporte escolar;

Tais temáticas estão presentes na perspectiva de desenvolvimento de conteúdo crítico-criativo do projeto, isto é, estão dentro dos módulos, disciplinas, carga horária e modalidade (presencial ou à distância), descritos na sequência : Módulo 1- Educação Física e Realidade – 10 (dez) horas – Presencial - conteúdo = 1 - Apresentação do curso; 2 - Avaliação Diagnóstica. Módulo 2 - Educação Física, Escola e Sociedade – 20 (vinte) horas - À Distância. Conteúdo = 1 - Concepções e Tendências de Educação Física; 2 - Relações Sociais na Instituição Escolar Brasileira e o papel da Educação Física. Módulo 3 – Educação Física e iniciação esportiva – 20 (vinte) horas - À Distância. Conteúdo = 1 – A Educação Física como componente curricular e o esporte escolar como complemento pedagógico; 2 – O Futebol. Módulo 4 - Educação Física e Relações internacionais – 20 (vinte) horas - À Distância. Conteúdo = 1 - Projetos de Educação Física e Esporte; 2 - Esporte e Socialismo. Módulo 5 - Prática Pedagógica – 10 (dez) horas – Presencial. Conteúdo = 1 - Pedagogia dos esportes individuais; 2 - Pedagogia dos esportes coletivos. Módulo 6 - Educação Física como componente do currículo escolar – 20 (vinte) horas - À Distância. Conteúdo = 1 – Planejamento; 2 - Didática e Prática de ensino. Módulo VII - Vivências pedagógicas – 10 (dez) horas – Presencial. Conteúdo = 1 - Iniciação Esportiva; 2 - Competições pedagógicas e festivais esportivos. Módulo 8 - Avaliação Final - 10 horas – Presencial. Conteúdo = 1 - Elaboração de projeto; 2 – Redação.

Conclusão

A formação permanente em Educação Física é um tema complexo pelo fato de que a profissão de professor, suas determinações, significados e projetos são igualmente complexos. A complexidade da Educação Física no campo escolar por si só já representa um desafio para os professores. Pelo fato de haver um elevado desnível entre professores iniciantes e experientes, a formação permanente tem sido apresentada como uma possibilidade de mudança, mas apenas legitimada pelos professores quando há interesses profissionais em jogo. A formação permanente como uma das tarefas da Universidade pode ser incrementada quando novos desafios da pesquisa são ofertados. Os saberes próprios dos professores como ponto de partida para a mudança de postura e aquilo que entendemos como conhecimento crítico-criativo se apresenta também como um setor a ser desenvolvido.

Discutir a formação do professor de Educação Física envolve diferentes interesses profissionais e acadêmicos que implicam em uma formação permanente de cunho crítico-criativo para além dos determinantes da crítica situada nas décadas de 1980 e 1990. Os limites de um curso semi-presencial são compensados pelo dinamismo presente nos variados debates e trocas de experiência. Por fim, o presente projeto de formação permanente em Pedagogia do Esporte deve ser reproduzido em outras localidades e incrementado nas suas possíveis fragilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Caderno 2, Brasília-DF, Universidade de Brasília/CAED/ME, 2004.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas **Concepções de formação continuada de professores** http://www.ufmg.br/proex/forumpfcp/artigo1 , 2004.

GUNTHER, Maria Cecília C. Formação permanente de professores de educação física – um estudo a partir da realidade de Porto Alegre. **Anais** do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Caxambu-MG, 2001.

GRÉHAIGNE, J; GODBOUT, P; BOUTHIER, D. **The teaching and learning of decision making in team esports**. França, Nacional Association for phisical education in higher education, 2001.

GRIFFIN, L. L., MITCHELL, S. A., OSLIN, J. L. **Teaching Sports Concepts and Skills:** A Tatical games Approach. Champaing, Human Kinetics, 1997

_____. **Sport Foundations for Elementary Physical Education:** a tactical games approach. Champaing, Human Kinetics, 2003

_____ & BUTLER, J. **Teaching games for understanding**. Champaing, Human Kinetics, 2005.

LIGHT, R; FAWNS, R. **Knowing the games**: integrating speech and action in games teaching trough TGFU. Austrália, Nacional Association for Phisical Education in higher education, 2003.

MEDEIROS, M; SADI, R. S; SCAGLIA, A. **Competições pedagógicas e festivais esportivos**: questões pertinentes ao treinamento esportivo. Brasília, UNB, 2003

MEDINA, João Paulo. Reflexões sobre a fragmentação do saber esportivo. In: MOREIRA, Wagner Wey (org). **Educação Física & esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Papiros, 1993.

PIMENTA, Selma. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo, Cortez, 2005.

PROJETO mini-handebol. Disponível em: www.brasilhandebol.com.br Acesso em: 11 jun. 2006.

SADI, Renato Sampaio. A qualidade da educação física escolar. In CAPARRÓZ, F. E. (org). **Educação fisica escolar:** política, investigação e intervenção. Vitória, proteotia, 2001.

_____ et. al. **Esporte e sociedade**. Brasília-DF, Universidade de Brasília/CAED, 2004.

_____. **Educação Física, Trabalho e Profissão**. Campinas, Komedi, 2005a.

_____. Projeto de pesquisa “Pedagogia do Esporte: Descobrindo Novos Caminhos”. UFG, 2005b.